

HIPERPLASIA GENGIVAL ESPONGIÓTICA PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO CLÍNICO

SPONGIOTIC GINGIVAL HYPERPLASIA IN A YOUNG PATIENT: A CLINICAL CASE REPORT

DUARTE, Eduardo Nunes ¹

MOREIRA, Nathaly ¹

ZARDINELLO, Bianca ²

KUHN, Alencar ³

RINALDI, Leonardo ³

¹ Acadêmica(o) do curso de Odontologia da Unidade Central de Educação Faem Faculdade, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

² Cirurgião-dentista formada pelo curso de Odontologia da Unidade Central de Educação Faem Faculdade, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

³ Professor(a) do curso de Odontologia da Unidade Central de Educação Faem Faculdade, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

E-mail para correspondência: leonardo@uceff.edu.br

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A hiperplasia gengival espongíotica é uma condição inflamatória rara e benigna, de etiologia ainda não completamente esclarecida, que acomete predominantemente crianças, adolescentes e adultos jovens, com maior frequência no sexo feminino¹⁻³. Clinicamente, manifesta-se geralmente como lesão eritematosa, exofítica, friável e de aspecto espongíotico, com predileção pela gengiva vestibular da região anterior da maxila^{1,3}. Histopatologicamente, caracteriza-se por hiperplasia do epitélio escamoso estratificado, espongirose acentuada, exocitose neutrofílica e infiltrado inflamatório no tecido conjuntivo subjacente^{2,3}. Devido à semelhança clínica com outras alterações gengivais inflamatórias e reacionais, a

correlação entre os achados clínicos e histopatológicos é fundamental para o estabelecimento do diagnóstico definitivo^{2,3}. Em lesões pequenas e localizadas, a biópsia excisional pode possibilitar simultaneamente a remoção da lesão e a obtenção de material para confirmação diagnóstica². **Objetivo:** Relatar um caso clínico de hiperplasia gengival espongiótica em paciente jovem, associado a uma revisão integrativa da literatura, destacando suas características clínicas e histopatológicas, abordagem terapêutica e evolução pós-operatória. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso clínico associado a uma revisão integrativa da literatura. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCEFF (parecer nº 8.452.334). Foi atendida uma paciente de 16 anos, sistemicamente saudável, com lesão gengival eritematosa localizada na região dos dentes 13 e 14. Após anamnese, exame clínico, documentação fotográfica e biópsia excisional, o material foi encaminhado para exame histopatológico. A paciente foi acompanhada clinicamente por três meses para avaliação da cicatrização e da ocorrência de recidiva. **Resultados:** O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de hiperplasia gengival espongiótica. O tratamento por meio da biópsia excisional apresentou evolução clínica satisfatória, com adequada cicatrização, ausência de dor significativa e ausência de sinais clínicos de recidiva durante o período de acompanhamento. A revisão integrativa reforçou que o reconhecimento precoce da doença e a confirmação histopatológica são fundamentais para o diagnóstico correto e para a escolha do tratamento adequado. **Conclusão:** A hiperplasia gengival espongiótica representa um desafio diagnóstico devido à semelhança clínica com outras lesões gengivais. A avaliação clínica associada ao exame histopatológico mostrou-se essencial para o diagnóstico definitivo. A biópsia excisional possibilitou, no caso apresentado, tanto a obtenção de material para confirmação diagnóstica quanto a remoção completa da lesão, com cicatrização satisfatória e ausência de sinais clínicos de recidiva durante o período observado. O estudo reforça a importância do reconhecimento dessa condição e da realização de novas pesquisas para ampliar o conhecimento sobre sua etiopatogenia e contribuir para o estabelecimento de protocolos terapêuticos mais bem fundamentados.

Palavras-chave: Hiperplasia Gengival Espongiótica Juvenil; Doenças Gengivais; Diagnóstico Histopatológico.

REFERÊNCIAS

- 1- Arling MR, Daley TD, Wilson A, Wysocki GP. Juvenile spongiotic gingivitis. *J Periodontol*. 2007;78(7):1235-40. doi:10.1902/jop.2007.060502.
Vargo RJ, Bilodeau EA. Reappraising localized juvenile spongiotic gingival hyperplasia. *J Am Dent Assoc*. 2019;150(2):147-53. doi:10.1016/j.adaj.2018.10.001.
- 2- Solomon LW, Trahan WR, Ketelsen TS, Giannobile WV, Ord RA, Bhattacharyya I, et al. Localized juvenile spongiotic gingival hyperplasia: a clinicopathologic and immunohistochemical study of 27 cases. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*. 2013;115(6):708-16. doi:10.1016/j.oooo.2013.02.010.
- 3- Nogueira VKC, Fernandes D, Navarro CM, Giro EMA, Almeida LY, León JE, et al. Cryotherapy for localized juvenile spongiotic gingival hyperplasia: preliminary findings on two cases. *Int J Paediatr Dent*. 2017;27(3):231-5. doi:10.1111/ipd.12278.